

MANIFIESTO SOBRE LA PREOCUPANTE SITUACIÓN DE CONSERVACIÓN DEL GATO MONTÉS (*FELIS SILVESTRIS*) EN LA PENÍNSULA IBÉRICA



Sociedad Ibérica para la Conservación
y Estudio de los Mamíferos

Sevilla, 14 de enero de 2026

La SECEM alerta sobre el preocupante estado de conservación de la población ibérica de gato montés (*Felis silvestris*)

Durante el XVII Congreso de la SECEM (Sociedad Ibérica para la Conservación y Estudio de los Mamíferos), celebrado en Évora (Portugal) del 5 al 8 de diciembre de 2025, un amplio grupo de especialistas, entre los que se incluyen gestores, investigadores, personal técnico y otros profesionales de diversas entidades españolas y portuguesas, han consensuado una postura conjunta en la que expresan su profunda preocupación por la situación del gato montés (*Felis silvestris*) en la península ibérica y por las graves consecuencias que acarrearía su desaparición para el patrimonio natural ibérico.



Figura 1. Gato montés, *Felis silvestris*, ©Hector Ruiz.

Contexto y diagnóstico

Los seguimientos realizados en los últimos años, cuyos datos para España se han obtenido gracias a un proyecto de monitorización financiado por el Ministerio para la Transición

Ecológica y el Reto Demográfico (MITECO), orientado a la mejora del conocimiento del estado de conservación de la biodiversidad española, indican una regresión del área de distribución de la especie superior al 30 % en España, desapareciendo principalmente de provincias del suroeste como Huelva, Cádiz y la mayor parte de Sevilla. En Portugal, la situación es similar. Se estima que la especie ha sufrido o podría sufrir en breve un declive poblacional del 20 %, y que deben quedar menos de 100 individuos distribuidos por un área menor a 500 km². No obstante, la información disponible sobre la evolución de su distribución y abundancia está dispersa y no estandarizada, lo cual introduce un elevado grado de incertidumbre en estas estimaciones, que pueden enmascarar un escenario aún más grave.

El elevado riesgo de extinción de la especie ha hecho que se la clasifique, siguiendo los criterios de la UICN, en Portugal como **En Peligro (EN)**, y en España como **Vulnerable (VU)**. Asimismo, en la evaluación sexenal de la especie realizada para dar cumplimiento al **artículo 17 de la Directiva Hábitats**, se informa de un estado de conservación **Desfavorable–Malo** tanto en Portugal como en España.

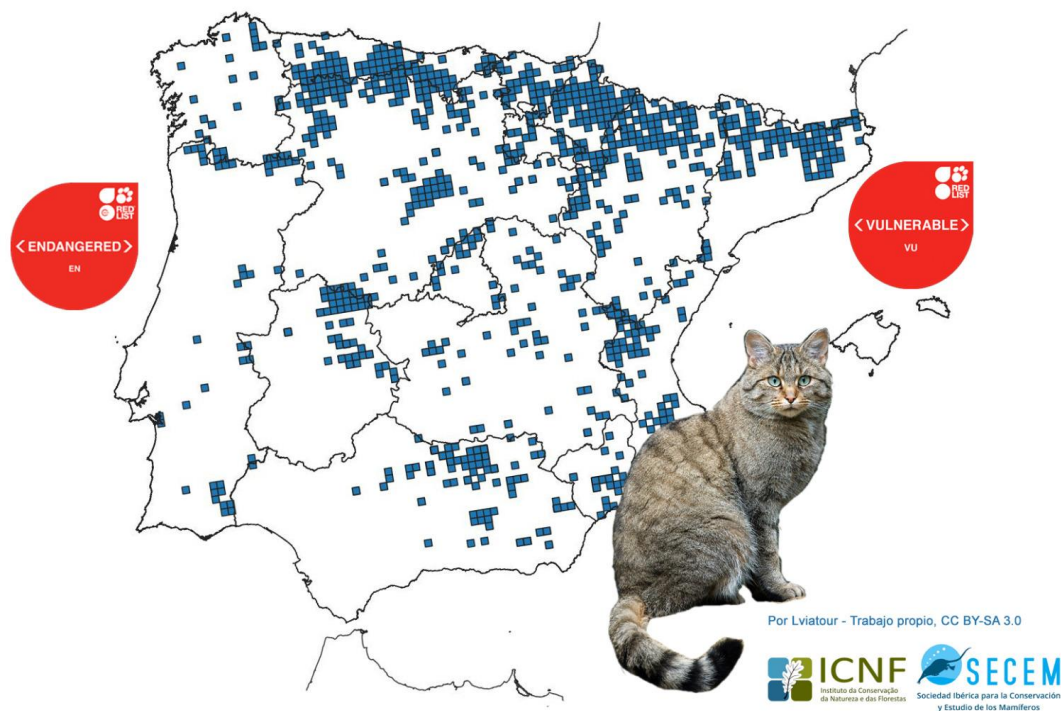


Figura 2. Situación actual del gato montés, *Felis silvestris*, en la península ibérica. Se muestran las cuadrículas de 10 × 10 km donde la especie ha sido detectada en 2016–2025 en España, y en 2017-2025 en Portugal. De una situación anterior en el que la especie ocupaba casi toda la Península hoy se ven grandes áreas vacías en España y en Portugal. La especie está catalogada como En Peligro (EN) en Portugal, como Vulnerable (VU) en España.

Llamamiento de la SECEM y de los expertos

Ante esta situación crítica, los especialistas en la especie que participaron en el Congreso de la SECEM han querido advertir sobre esta situación y consideran urgente e imprescindible iniciar cuanto antes las siguientes acciones:

- Incluir a la especie en el Catálogo Nacional de Especies Amenazadas de España en la categoría de Vulnerable.
- Redactar, con carácter de urgencia, un Plan de Conservación Nacional para Portugal, y los planes de conservación autonómicos y la estrategia nacional que los coordine y armonice en España, así como poner en marcha una estrategia ibérica conjunta de conservación entre España y Portugal.
- Promover planes de seguimiento y monitorización ibéricos sobre el estado poblacional, la distribución y la situación genética y sanitaria de la especie, con protocolos comunes y estandarizados que den soporte a acciones de conservación a escala local, regional, nacional y peninsular.
- Iniciar el diseño y la planificación de un programa de conservación ex situ como salvaguarda del patrimonio genético de la especie, que pueda funcionar como complemento a las actuaciones in situ en áreas donde el gato montés presente un elevado riesgo de desaparición a consecuencia de su reducido tamaño poblacional y de su elevado aislamiento.

En este contexto, la SECEM subraya la conveniencia de que los Estados reconozcan la situación y que las autoridades con competencias en la gestión del medio ambiente impulsen, sin demora y de forma coordinada, las medidas necesarias, dotando a la conservación del gato montés de los instrumentos normativos, técnicos y económicos adecuados. Del mismo modo, hace un llamamiento al conjunto de la sociedad para que respalde estas medidas, ya que solo así será posible evitar la desaparición de una especie clave para el funcionamiento de los ecosistemas de la península ibérica y para el mantenimiento de los servicios ecosistémicos que estos proporcionan.

Información de contacto

SECEM – Sociedad Ibérica para la Conservación y Estudio de los Mamíferos

Cortijo de Miraflores, Parque de Miraflores s/n

41015 Sevilla, España

Correo electrónico: secretaria@secem.es

Web: <https://secem.es>

MANIFESTO SOBRE A PREOCUPANTE SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO GATO-BRAVO (*FELIS SILVESTRIS*) NA PENÍNSULA IBÉRICA



Sociedade Ibérica para a Conservação
e Estudo dos Mamíferos

Sevilla, 14 de janeiro de 2026

A SECEM alerta para o preocupante estado de conservação da população ibérica de gato-bravo (*Felis silvestris*).

Por ocasião do XVII Congresso da SECEM, presentemente a Sociedade Ibérica para a Conservação e Estudo dos Mamíferos, realizado pela primeira vez em Portugal, Évora, de 5 a 8 de dezembro de 2025, especialistas, entre os que se incluem investigadores, técnicos e outros profissionais de diferentes entidades espanholas e portuguesas, acordaram um posicionamento conjunto de grande preocupação com a situação de gato-bravo (*Felis silvestris*) na Península Ibérica e sobre as graves consequências que implicaria o seu desaparecimento do património natural ibérico.



Figura 1. Gato-bravo, *Felis silvestris*, ©Hector Ruiz.

Contexto e diagnóstico

Os estudos e monitorizações realizados nos últimos anos apontam para uma importante regressão da área de distribuição original da espécie na Península Ibérica bem como falta

de informação detalhada a nível de ocupação espacial e densidade populacional. Os dados para Espanha, obtidos graças a um projeto de monitorização financiado pelo Ministério para a Transição Ecológica e o Desafio Demográfico (MITECO), orientado para melhorar o conhecimento do estado de conservação da biodiversidade espanhola, indicam uma regressão da área de distribuição da espécie superior a 30%, desaparecendo principalmente de províncias do sudoeste como Huelva, Cádiz e a maior parte de Sevilha. Em Portugal, a situação é semelhante, pois estima-se que a espécie tenha sofrido ou possa vir a sofrer em breve um declínio populacional de 20% e que possam restar menos de 100 indivíduos distribuídos por uma área inferior a 500 km². A informação disponível sobre a evolução da distribuição e abundância da espécie está dispersa e não estandardizada, pelo que existe incerteza sobre a situação atual em detalhe, o que pode mascarar um cenário ainda mais grave.

O elevado risco de extinção da espécie, seguindo os critérios da UICN, permitiu classificá-la em Portugal como **EM PERIGO (EN)** e como **VULNERÁVEL (VU)** em Espanha. Acresce que na avaliação sexenal da espécie para dar cumprimento ao **artigo 17 da Diretiva Habitats** o estado de conservação foi considerado **DESFAVORÁVEL MAU** tanto em Portugal como em Espanha, considerando parâmetros de qualidade do habitat, população e extensão de ocorrência.

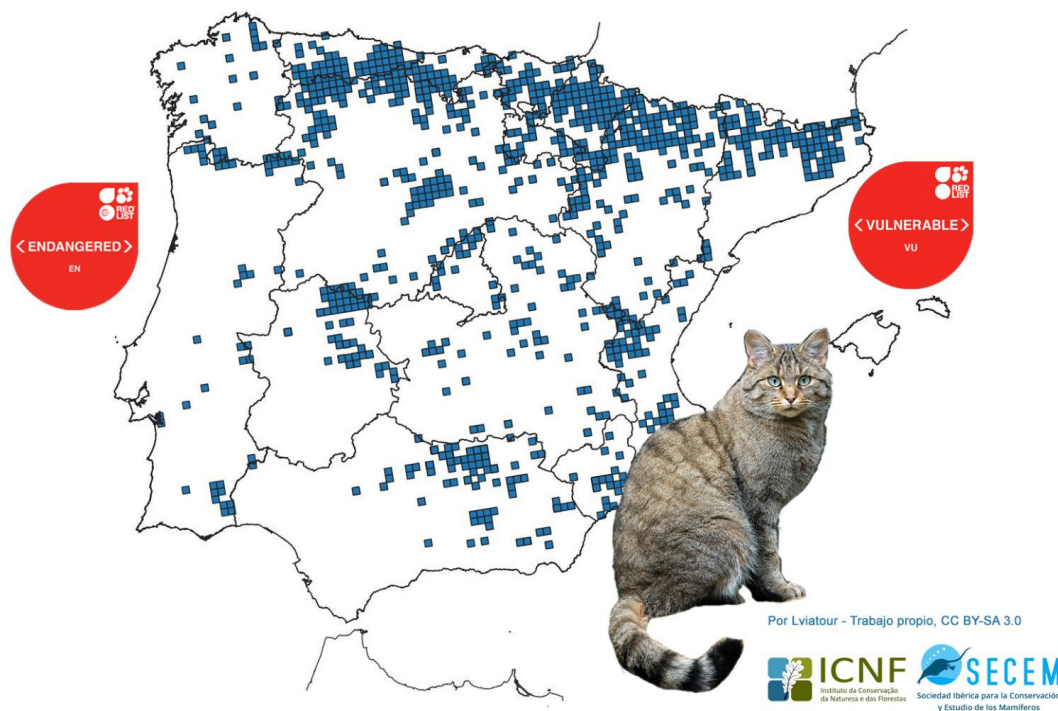


Figura 2. Situação atual do gato-bravo, *Felis silvestris*, na Península Ibérica. Mostram-se as quadrículas de 10 × 10 km onde a espécie foi detectada em 2016–2025 em Espanha e em 2017–2025 em Portugal. De uma situação anterior em que a espécie ocupava quase toda a Península, hoje observam-se grandes áreas vazias em Espanha e em Portugal. A espécie está classificada como Em Perigo (EN), e como Vulnerável (VU) em Espanha.

Apelo da SECEM e dos especialistas

Face a esta situação considerada crítica, os especialistas da espécie e em biologia da conservação que participaram no congresso e membros desta Sociedade quiseram chamar a atenção para esta situação e consideram urgente e necessárias as seguintes ações:

- Incluir a espécie no Catálogo Nacional de Espécies Ameaçadas de Espanha na categoria Vulnerável.
- Redigir, com carácter de urgência, um Plano Nacional para a conservação da espécie em Portugal, e os planos autonómicos de conservação e a estratégia nacional que os coordene e harmonize em Espanha, bem como implementar uma estratégia ibérica conjunta de conservação entre Espanha e Portugal.
- Promover projetos de monitorização e aprofundamento da situação da espécie a nível local, regional e nacional.
- Estabelecer protocolos de seguimento e monitorização unificados, ibéricos, para a confirmação de ocorrência da espécie, conhecer o estado das populações e respetiva integridade genética e situação sanitária.
- Iniciar o desenho e planeamento de um programa de conservação ex situ como salvaguarda de património genético da espécie, que possa funcionar como complemento de ações in situ em áreas onde o gato-bravo apresenta elevado risco de desaparecimento, populações muito fragmentadas ou ocorrência isolada.

Neste contexto, a SECEM sublinha a conveniência de que os Estados reconheçam esta situação e as autoridades com competências na gestão do meio ambiente promovam, sem demora e de forma coordenada, as medidas necessárias, dotando a conservação do gato-bravo dos instrumentos normativos, técnicos e económicos adequados. Do mesmo modo, apela ao conjunto da sociedade para que apoie estas medidas, pois só assim será possível evitar o desaparecimento de uma espécie-chave para o funcionamento dos ecossistemas da Península Ibérica e para a manutenção dos serviços ecossistêmicos que estes proporcionam.

Informação de contacto

SECEM – Sociedade Ibérica para a Conservação e Estudo dos Mamíferos

Cortijo de Miraflores, Parque de Miraflores s/n

41015 Sevilha, Espanha

Correio eletrónico: secretaria@secem.es

Web: <https://secem.es>